

## **A formação docente personalista em um Pibid Interdisciplinar.**

### **The personalist teacher training in an Interdisciplinary Pibid.**

**Thiago Araújo da Silveira**

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
tgsaraujo@gmail.com

**Maria Marly de Oliveira**

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
marly@academiadeprojetos.com.br

**Romildo de Albuquerque Nogueira**

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
ran.pe@terra.com.br

#### **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo analisar a formação personalista desenvolvida nos participantes de um subprojeto interdisciplinar do Pibid em uma universidade do Nordeste brasileiro, a partir de um estudo de caso. Para a coleta de dados, utilizamos os documentos oficiais do programa, observações e entrevistas feitas por meio do Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD). A Análise Hermenêutica-Dialética foi nosso instrumento de análise de dados. Como resultados, verificamos na fala dos participantes do programa a afetividade nas relações humanas; um direcionamento para a alteridade e sua importância na formação; o autoconhecimento das potencialidades e limitações individuais e grupais; o comprometimento com as questões humanísticas e profissionais e relações pautadas na dialogicidade respeitosa.

**Palavras chave:** Formação Personalista; Pibid; Metodologia Interativa.

#### **Abstract**

This work aims to analyze the personal training developed in the participants of an interdisciplinary subproject of the Pibid in a university of the Brazilian Northeast, based on a case study. For the collection of data, we used the official documents of the program, observations and interviews made through the Circle Hermeneutic-Dialectic (CHD). Hermeneutic-Dialectic Analysis was our instrument of data analysis. As results, we verified in the speech of the program participants the affectivity in human relations; a direction for alterity and its importance in formation; self-knowledge of individual and group potentialities and limitations; the commitment to humanistic and professional issues and relations based on respectful dialogue.

**Key words:** Personalist Training; Pibid; Interactive Methodology.

## 1. Contextualizando o Pibid

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um programa do Governo Federal que fornece bolsas a alunos dos cursos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Ele tem como vantagens, permitir que os projetos dos bolsistas sejam realizados em cooperação com os professores nas escolas e os coordenadores na Universidade.

Para Amaral (2012), o Pibid é um projeto engajado para a formação em três níveis diferentes: o primeiro nível é percebido quando o programa coloca os estudantes das licenciaturas em projetos de ação na escola (formação inicial). A formação em serviço (segundo nível) é concebida pela participação em planejamentos e ações pedagógicas que permitem a reflexão e discussão sobre as questões de aprendizagem, ensino e contexto escolar. E o terceiro nível (formação dos formadores) acontece quando há o engajamento efetivo de professores dos cursos de licenciatura no campo da prática escolar.

O Pibid tem os seguintes objetivos: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; valorizar o magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores; promover a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar; mobilizar os professores da educação básica como co-formadores dos futuros docentes; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes.

As modalidades de participação no Pibid são:

1. **Iniciação à docência** – estudantes de licenciatura.
2. **Supervisão** – professores de escolas públicas que supervisionam os bolsistas da licenciatura.
3. **Coordenação de área** – professores da licenciatura que coordenam subprojetos.
4. **Coordenação de área de gestão de processos educacionais** – o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES.
5. **Coordenação institucional** – o professor da licenciatura que coordena o projeto Pibid na IES.

Nosso contexto local foi o PIBID da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no subprojeto interdisciplinar de Ciências Naturais.

## 2. A orientação personalista na formação dos professores

As orientações conceituais de um curso de formação de professores se referem a um conjunto de ideias sobre os objetivos e os meios para alcançá-los no curso a ser desenvolvido. Elas incluem também uma visão de ensino e aprendizagem própria e embasam-se em uma ou mais teorias sobre a aprendizagem (FEIMAN-NEMSER, 1990; GARCIA, 1999).

Feiman-Nemser (1990) e Garcia (1999) assumem cinco tipos de orientações conceituais para a formação de professores: acadêmica, prática, tecnológica, personalista e crítico-social.

Neste trabalho, vamos destacar a orientação personalista da formação que ocorre no

Pibid, mesmo sabendo que ela não é a única que ocorre no bojo da formação que os sujeitos recebem enquanto participam do programa. Sendo assim, o nosso objetivo com este trabalho foi analisar a formação personalista desenvolvida nos participantes do subprojeto interdisciplinar do Pibid na UFRN, a partir de um estudo de caso (SILVEIRA, 2017).

Esse viés de formação está embasado na psicologia humanista, em que a pessoa, seus limites e potencialidades são o centro do processo formativo. O desenvolvimento pessoal do professor, é a parte central da preparação do professor. Nesta orientação, aprender a ensinar é um processo de aprender a compreender-se e utilizar-se a si mesmo de forma eficaz. Um bom professor *é antes de tudo uma pessoa, uma personalidade única que se esforça para realizar-se* (FEIMAN-NEMSER, 1990, p.32).

Garcia (1999) fala que essa concepção de formação cria uma atmosfera de apoio na qual os professores se sentem seguros para assumir riscos e descobrir significados pessoais de experiências de campo. A orientação personalista busca a autodescoberta pessoal e a tomada de consciência de si próprio, priorizando as dimensões pessoais, relacionais, situacionais e institucionais, que tornem o docente um sujeito flexível na ação, cooperativo, inovador na ação, bom comunicador e aberto às mudanças.

Outro conceito importante que perpassa a orientação personalista é a ideia de *alteridade*. Esse conceito vem do latim *alteritas*, que significa ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro. A alteridade trata do reconhecimento de que existe um “não-eu”, de um outro que está fora de nós, e que traz à tona outras dimensões, como o *antirradicalismo*, a *democracia*, a *igualdade*, a *multiculturalidade*, e a *diversidade* (GARCIA, 1999).

### **3. Desenho metodológico**

A abordagem de pesquisa foi a qualitativa, que para Ludke e André (1986) é realizada em situações naturais, com dados descritivos, e tem plano aberto e flexível em uma realidade complexa e contextualizada. Para a nossa coleta de dados utilizamos as seguintes fontes: análise documental, observações e as entrevistas com o Círculo Hermenêutico-Dialético.

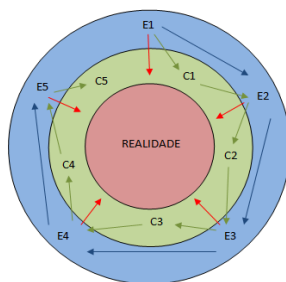
#### **3.1. Operacionalização da Metodologia Interativa**

A Metodologia Interativa, como propõe Oliveira (2014), é composta por instrumentos de coleta e da análise de dados, respectivamente, o Círculo Hermenêutico-Dialético (CHD) e a Análise Hermenêutica-Dialética (AHD).

##### **3.1.1. O Círculo Hermenêutico-Dialético**

O CHD traz a vantagem de facilitar o diálogo constante entre pesquisador e pesquisados. A figura 1 representa a operacionalização do CHD por Oliveira (2014):

**Figura 1.**  
**Círculo Hermenêutico Dialético.**



Fonte: Adaptado de Oliveira (2014)

### ***Funcionamento:***

O primeiro círculo azul representa os entrevistados; já o segundo círculo simboliza as reconstruções da realidade pesquisada (síntese de cada entrevista). Cada entrevistado é representado pela letra E, e a síntese das entrevistas por C (construção da realidade).

O círculo inicia-se com E1 que participa de uma entrevista para relatar livremente suas concepções a respeito de uma realidade que participa. Assim procedendo, após a entrevista, a síntese dessa entrevista é realizada.

Logo após, E2 é entrevistado também livremente, e posteriormente lhe é entregue a síntese C1. O entrevistado dois realiza comentários e acrescenta elementos novos à C1.

Esse processo de entrevistas e construções de sínteses acontece sucessivamente até o último entrevistado.

Após isso, o investigador elabora uma síntese com os elementos dos participantes do círculo, e os convida para um momento de apreciação, negociação e inserção de novos elementos à realidade descrita por todos.

O terceiro círculo em que aparece no centro a palavra REALIDADE, representa o resultado do encontro final com todas as pessoas entrevistadas, e/ou a síntese geral das entrevistas realizadas. Nesse encontro final com os entrevistados deve ser discutido o resultado global das entrevistas realizadas, para comentários e novos aportes.

### **3.1.2. A Análise Hermenêutica-Dialética**

Para Oliveira (2014), a utilização da Análise Hermenêutica-Dialética se dá pela crença de que é possível se chegar ao conhecimento mais próximo possível da realidade, por meio de uma prática dialética interpretativa que reconhece as construções dos sujeitos sociais.

Para realização da análise hermenêutica-dialética, é preciso trabalhar a interpretação de dados em dois níveis:

**Nível de determinações fundamentais:** que situa o objeto de estudo no tempo e no espaço.

**Nível de encontro com os fatos empíricos:** aspecto que revela o confronto dos dados na realidade pesquisada. Aqui, o pesquisador soma à sua interpretação todas concepções, pontos de vista e análises de experiências obtidos durante a convivência com os pesquisados. (OLIVEIRA, 2014).

Para a autora, essa análise produz uma racionalidade mais adequada às pesquisas

sociais e comportamentais, pois trabalha as condições históricas e subjetivas dos sujeitos em uma realidade.

### 3.2. Sujeitos de pesquisa

Os participantes da pesquisa<sup>1</sup> e suas descrições são explicitados no quadro 1:

**Quadro 1.**  
**Sujeitos participantes da pesquisa.**

Sujeito de pesquisa	Descrição	Formação
Bolsistas	Estudantes das Licenciaturas participantes do Pibid.	Roberto Láís
Professor Supervisor	Professora da educação básica.	Ana
Coordenador de Área – Subprojeto Interdisciplinar em Ciências	Professor Universitário que coordena o subprojeto analisado.	Tales
Coordenadora de área de gestão de processos educacionais da UFRN	Professora Universitária que coordena pedagogicamente o Pibid na IES.	Cilene

Fonte: autor.

Esses sujeitos foram selecionados por participarem de um único local, a Escola Antônio Fagundes, na Região Metropolitana de Natal e representarem diferentes papéis no Pibid.

### 4. Resultados

O quadro 2 mostra-nos as falas que representam essa orientação entre nossas fontes:

**Quadro 2.**  
**Dados pertencentes da Orientação personalista**

	Fonte	Unidades de Análise	Sujeito
1	Documentos	Manter atitudes de solidariedade e respeito a toda a comunidade escolar e atuar de forma responsável em relação ao meio ambiente;	-
2	Documentos	Comprometer-se com a execução do projeto, reunindo-se com a equipe executora de acordo com o cronograma de trabalho estabelecido no Projeto Institucional;	-
3	Documentos	Para tanto, é necessário proporcionar a vez da fala do aluno.	-
4	Documentos	A interação com projetos e programas realizadas pelos pares e por outros, constituem-se atividade importante para a ampliação dos horizontes e reconhecimento do aspecto local e ao mesmo tempo universal do papel licenciando.	-
5	Observação	educação é trabalho de gente, e gente faz gente feliz, desde que a gente queira trabalhar com gente.	-
6	Observação	a profissão docente envolve relações sociais, que envolve expectativas recíprocas legítimas dos diferentes atores participantes	-
7	Observação	não adianta a gente falar que é contra o preconceito, e demonstra preconceito... então é melhor não falar nada sobre preconceito e exemplificar o não-preconceito...	-
8	Observação	o grande papel da docência, [...], é ajudar as pessoas a descobrirem a si mesmas. Cada contato [...] com um aluno, me ajuda mais a descobrir sobre mim mesmo, os meus preconceitos, aquilo que eu tenho que combater em mim, aquilo que eu devo melhorar, que eu devo aprender[...].	-
9	CHD	Então, eu vejo que flui muito bem a relação entre supervisores, coordenadores e pibidianos no âmbito do subprojeto.	Cilene

<sup>1</sup> Nomes fictícios para garantir a privacidade dos sujeitos.

10	CHD	Os supervisores e os coordenadores quando eles são amigos dos bolsistas, isso ajuda em muita coisa. [...], se você não tiver um relacionamento bom, com os supervisores e os coordenadores, então não rola.	Roberto
11	CHD	Essa cobrança ela fica mais leve quando se tem um relacionamento. Uma coisa é um estranho dizendo pra você que você precisa melhorar, outra coisa é um amigo seu falando isso. Ajuda.	Roberto
12	CHD	E você nunca está atuando sozinho, [...] você olha a experiência do outro, olha o erro do outro. [...] nunca a gente apresentava sozinho, era sempre em grupos, né?	Laís
13	CHD	[...] a segunda chance, eu acreditar nele fez ele acreditar nele próprio, entendeu?.	Tales
14	CHD	acho que as amizades, o relacionamento entre em outras áreas também.	Laís
15	CHD	essa questão de bons relacionamentos entre os coordenadores e supervisores também nos ajuda muito.	Laís
16	CHD	eles criticam pra ajudar e pra todos juntos fazerem o trabalho acontecer.	Ana

Segundo Oliveira (2014), a afetividade é uma importante dimensão na formação do sujeito, pois ela tende a aproximar os sujeitos e permitir que por meio de suas relações, o processo de ensino e aprendizagem ocorra mais naturalmente. Da mesma forma, ela também permite que se instaure um ambiente amigável de formação e o fortalecimento das motivações para o aprendizado. No Pibid Interdisciplinar, as relações humanas e a afetividade podem ser vistas nas linhas 1, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 15 e 16 do quadro.

No Pibid em questão, as relações sociais e humanas são prezadas e os sujeitos vivenciam experiências afetivas nesse processo relacional no programa. Identificamos sentimentos de afeição, simpatia e apreço, que se revelam nas palavras amizade, relação boa, conhecer as pessoas, afetividade, entre outras.

Ao pensar que os espaços de formação docente são quase que totalmente direcionados ao desenvolvimento da racionalidade (consequência de um pensamento cartesiano) havendo uma deficiência (ou quase ausência) neste espaço de aprendizagem intencional das questões do afeto, o Pibid consegue ser um espaço de superação dessas dificuldades e estabelece um novo paradigma relacional para os sujeitos.

Para Orso (2016), a formação docente que trabalha os valores afetivos constitui também relações educacionais mais profícuas ao desenvolvimento humano, assim como ao processo de ensino e aprendizagem dentro do processo formativo. A experiência da alteridade é importante na formação dos professores porque os sujeitos, a cada dia, precisam considerar a diversidade e as diferenças de diversos tipos em sala (culturais, intelectuais, sociais, sexuais, etc.), para assim ruir a concepção cartesiana de ser humano formatada pelo modelo clássico de ensino, que enxerga as diferenças com estranheza.

Neste subprojeto, a alteridade é vista por diversas vezes na situação da aprendizagem com o outro, essa troca de saberes e experiências que ocorrem no seio do programa permite que o respeito e a diversidade aconteçam em benefício da formação dos atores sociais. Nas linhas 12 e 16, no quadro 2, vemos isso.

A ajuda do outro, a aprendizagem que ele oportuniza, o pensar juntos, a colaboração são falas que reafirmam uma experiência mais humanística. Para Freire (1996), a formação deve priorizar a formação científica, mas não deve esquecer o respeito às individualidades, aos saberes prévios, à correção ética e a capacidade de viver e aprender com o diferente.

Essa alteridade é vivenciada na questão da aprendizagem com o outro, no combate ao preconceito e à discriminação, ao incentivo aos bons exemplos e na relação de confiança entre os participantes (linhas 7, 8, 13 e 16).

Falas como essa condecoram o reconhecimento do “outro”, a sensibilidade e o respeito mútuo aos sujeitos no programa. Essa situação corrobora com o que Freire (1996, p.17) fala a respeito do repúdio às práticas de discriminação – “*A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia*”.

Ainda verificamos no programa o autoconhecimento. Considerando que a formação personalista busca o conhecimento de si e dos demais participantes, as falas da linha 12 e 16 mostram o pensar sobre si mesmo, o reconhecimento da sua presença no mundo, e reflexão sobre o seu papel e do papel do outro num contexto de mudanças (FREIRE, 1996).

Por outro lado, outro tema que surgiu foi o comprometimento dos participantes com o programa. O compromisso do professor é importante para a construção de uma educação coerente para todos, sem ele, a atividade docente torna-se um mero fazer, sem reflexão política do trabalho (linhas 1, 2 e 6).

Vimos ainda a dialogicidade, para o qual o Pibid aparece como espaço para promoção do diálogo, que aparecem nas linhas 3 e 4 do quadro. Comungamos com Freire quando afirma que é no diálogo que os sujeitos fenomenizam e historicizam a intersubjetividade humana; ao mesmo tempo em que os dialogantes admiram o mundo, afastam-se e coincidem com ele, nele se põem e se opõem. (FREIRE, 1996).

## 5. Conclusões

Em se tratando da orientação personalista, podemos considerar que o Pibid Interdisciplinar em Ciências analisado lida com o reconhecimento das relações afetivas entre os pares como fator determinante de sua formação. Essa situação favorece ao aprendizado e à construção de um ambiente favorável para que ele aconteça. Professores que valorizam as questões afetivas e humanas procuram trazer esses elementos para as suas práticas, e com isso, rompem com ideia de que o Ensino de Ciências é algo não-humano, técnico e intelectual.

Quanto à alteridade, os professores percebem o valor das dimensões humanas para o seu trabalho, reconhecem a diversidade como um valor fundante para seu trabalho e conseguem impingir o respeito às diferenças entre seus pares e entre os estudantes.

A dimensão personalista enaltece o autoconhecimento, a ética e o senso de compromisso que os participantes devem ter – questões que também foram verificadas no Pibid analisado.

Por outro lado, trabalhar com a Metodologia Interativa envolveu uma abertura ao processo sociopolítico que é o Pibid. Os aspectos culturais, sociais e políticos do programa foram vistos como componentes significativos do processo, além da exposição a uma diversidade de possíveis construções sobre a realidade, que ao longo do tempo passaram a fazer sentido no “todo”, por meio de um exercício hermenêutico-dialético que permitiu melhor interpretar o Pibid.

## Referências

AMARAL, E. M. R. Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE. *Qnesc*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 229-239, nov. 2012.

BRASIL. MEC. Capes. **Pibid**: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 05

ago. 2014.

FEIMAN-NEMSER, S. Teacher preparation: Structural and conceptual alternatives. In: HOUSTON, W. R. **Handbook of research on teacher education**. Nova Iorque: Macmillan, 1990. p. 212-233.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto. Portugal. 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, G. N. **Afetividade e formação de professores**, 2014. UnB. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9455/1/2014\\_GiullianaNovaesOliveira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9455/1/2014_GiullianaNovaesOliveira.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2017.

OLIVEIRA, M. M. **Complexidade, Dialogicidade, Círculo Hermenêutico no processo de pesquisa e formação de professores**. 2014. Disponível em: <<http://www.nupet.com.br/Complexid-Dialogici-CHD--MMO.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

ORSO, K. D. F. Formação de professores e alteridade: em busca de uma aproximação. **Unoesc & Ciência**, v. 7, n. 2, p. 185–190, 2016. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/9846/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SILVEIRA, T. A. **Análise das orientações conceituais e metas de formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Ciências**. 2017. 263 f. Tese (Doutorado no Ensino das Ciências) - UFRPE, Recife.